
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Sabrina Machado Calazans Bispo

**Estratégias utilizadas pela gestão escolar para
melhoria da relação família-escola.**

SABRINA MACHADO CALAZANS BISPO

**Estratégias utilizadas pela gestão escolar para melhoria da relação
família-escola.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia.

Orientador (a): Prof.^aDr.^a. Raquel Fontes Borghi

Rio Claro - SP

2022

B622e	Bispo, Sabrina Estratégias utilizadas pela gestão escolar para melhoria da relação família-escola / Sabrina Bispo. -- Rio Claro, 2022 33 p. : tabs. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro Orientadora: Raquel Borghi 1. família-escola. 2. gestão democrática. 3. participação. 4. gestão-família. I. Título.
-------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

SABRINA MACHADO CALAZANS BISPO

**Estratégias utilizadas pela gestão escolar para melhoria da relação
família-escola.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^aDr^a. Raquel Fontes Borghi (Orientadora)

Aprovado em: 10 de novembro de 2022.


Assinatura do discente

Assinatura do (a) coorientador (a)
(se houver)


Assinatura do (a) orientador (a)

Assinatura do(a) supervisor(a)
(se houver)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora Aparecida, por estarem sempre me guiando e me iluminando, um agradecimento especial a Santa Terezinha, que sempre me amparou e ajudou desde a aprovação do vestibular, e vem me iluminando sempre.

Aos meus pais Antonio Calazans e Márcia Calazans, por serem minha base e me apoiarem ao longo desses quatro anos e ao longo de toda minha vida, eles sempre estiveram comigo me apoiando nos momentos mais difíceis e torcendo pelo meu sucesso e formação, nunca pouparam esforços para que eu pudesse estudar. E também a minha irmã Larissa, que sempre me apoiou e ouviu e foi muito importante para a minha formação pessoal.

Agradeço também à minha orientadora, Prof^a Dr^a Raquel Fontes Borghi, por toda paciência e amparo, e por sempre se colocar à disposição, sem ela esse trabalho não seria possível. Obrigada por acreditar em mim.

Um agradecimento especial às minhas amigas, Bruna Pedreira e Victoria Ramalho, que estiveram comigo desde o início e acompanharam todo o processo de construção deste trabalho, me ouvindo e apoiando. E ao meu namorado Rafael de Oliveira, que acreditou em mim e me apoiou desde o momento que entrou em minha vida, sendo amigo e companheiro.

E por fim um obrigada a todos os professores e amigos que sempre estiveram comigo, me ensinando algo que com certeza levarei para sempre comigo.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso teve por objetivo identificar estratégias utilizadas pela gestão escolar para a melhoria da relação família-escola. A proximidade dessa relação como é possível notar no trecho acima, mostra também que as famílias, podem e devem ter uma relação mais ativa, na escola, tanto na parte pedagógica e na parte administrativa, pois como é possível notar, a escola se torna uma extensão da comunidade, onde está localizada, e por esse motivo se torna essencial envolver as ideias da sociedade que ali frequenta, construindo assim um trabalho de forma coletiva. Para o alcance do objetivo foi utilizada a metodologia de revisão da produção científica sobre a temática, buscando artigos na plataforma do Google Acadêmico no período de 2015 a 2020. Para seleção dos artigos científicos foi utilizado o descritor: estratégias de gestão escolar e a "relação família-escola". Os resultados evidenciam que a confiança deve sempre estar presente, para que as estratégias que serão destacadas ao longo do trabalho sejam executadas de forma coletiva e beneficiando os dois lados, que buscam um objetivo em comum, o desenvolvimento integral do aluno, que frequenta aquela comunidade e o ambiente escolar.

Palavras-chaves: família-escola; gestão democrática; participação; gestão-família.

ABSTRACT

The purpose of this production is to identify the school management's strategies to improve the school-family relationship. The proximity of this relationship, as is noticeable above, exhibits that the families, can, and should, have a more active relation with the school, in the pedagogic sense and in the administration part as well, because as is possible to notice, the school is an extension of the community that surrounds it, and for that reason, it's essential to evolve the ideas of the society that attends the school, thus building a collective work. The methodology utilized to accomplish what was proposed, was the revision of scientific productions about the theme, by searching articles on the Google Academics platform, the searched period was 2015 to 2020. For the selection of the scientific articles, the discrimination utilized was: estratégias de gestão escolar e a "relação família-escola". The results showed that trust must always be present so that the strategies discussed during this production, happen collectively and be beneficial for both parts, that want the same goal, the total development of the students that attend that school and are a part of the community.

Keywords: school-family; democratic management; participation; management-family.

LISTA DE TABELAS

Quadro 1. Escolha dos artigos.....	13
Quadro 2. Artigos selecionados.....	13
Quadro 3: Quantidade de artigos por ano.....	23

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	15
2. FAMÍLIA E ESCOLA.....	19
3. ESTRATÉGIAS DA GESTÃO.....	22
3.1 Projeto Político Pedagógico.....	25
3.2 Conselho Escolar.....	26
3.3 Associações de Pais e Mestres (APM).....	27
3.4 Reuniões.....	27
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende abordar a temática sobre a relação família-escola e como isso tem grande influência na vida dos alunos, antigamente na década de 1980 essa relação se restringia a festas e comemorações, e isso configurava uma participação passiva das famílias na vida escolar dos alunos, já na década de 1990, a relação passou a ser mais ativa e então começam as interações nas questões pedagógicas e administrativas.

Pesquisando um pouco a respeito sobre a temática, pude perceber que essa relação pode ter grande influência no sucesso escolar dos alunos, pois quando eles entendem que os responsáveis estão ali presentes na vida escolar deles, os mesmos podem começar a entender o quanto isso se torna importante para seu desenvolvimento e sua interação e vida em sociedade, mas existem sim, outros fatores que evidenciam o sucesso ou fracasso escolar, como a desigualdade social, o quanto é investido em educação, o quanto chega de informação a essas pessoas menos favorecidas entre outros, mas no presente trabalho o foco será em como a relação família-escola tem atuado nesse sucesso.

Os motivos mais evidentes, que me levaram a escolher essa temática, foi um estágio não obrigatório que eu iniciei em 2019, em uma escola pública e de educação infantil, que já deixava evidenciado, o quanto era importante esse trabalho em conjunto com a família, para o desenvolvimento integral da criança. E como nós, como escola, sempre tentávamos trabalhar em parceria. Mas o que despertou mesmo meu interesse foi em 2020, quando precisamos parar com as atividades de forma presencial, por conta da pandemia do Corona Vírus, e estreitamos ainda mais essa relação, onde a gestão entrou como principal fator, para fazer essa ponte entre os docentes e famílias dos discentes, pois como se tratavam de crianças pequenas, elas ainda não sabiam por si só como efetuar as atividades que eram propostas a elas

De acordo com Varani e Silva (set./dez. 2010. p. 517 apud Paro, 2001, p. 68) os pais ou responsáveis,

[...] além de terem melhores condições de influir nas tomadas de decisão a respeito das ações e objetivos da escola, eles estarão investindo na melhoria da qualidade da educação de seus filhos, bem

como na melhoria de sua própria qualidade de vida, na medida em que esses adultos estarão mais capazes, intelectualmente, de usufruir melhor de bens culturais a que têm direito e que antes não estavam a seu alcance. (PARO, 2001, p. 68).

A proximidade dessa relação como é possível notar no trecho acima, mostra também que as famílias, podem e devem ter uma relação mais ativa na escola, tanto na parte pedagógica e na parte administrativa, pois como é possível notar, a escola se torna uma extensão da comunidade, onde está localizada, e por esse motivo se torna essencial envolver as ideias da sociedade que ali frequenta, construindo assim um trabalho de forma coletiva, que atende e escutam os dois lados, então a participação da família na escola precisa estar ligada à tomada de decisões e não somente como uma fonte de contribuição financeira ou prestação de serviços.

Esse estreitamento das relações faz com que as famílias sejam uma extensão do desenvolvimento e aprendizado que é realizado no ambiente escolar, além de que concebe aos responsáveis o entendimento e com isso se sintam mais presentes no cotidiano dos alunos, mostrando a criança que existe ali um interesse no que ela produz e aprende em sala de aula, o que deixa, em alguns casos, os estudantes mais motivados e com isso mostram mais sucesso escolar.

De acordo com Varani e Silva (set./dez. 2010. p. 515 apud (Brasil, 1990).

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990).

Como mostra o trecho acima, não deve ser responsabilizado somente por um ou outro o direito da criança a educação e afins, é uma responsabilidade conjunta entre o vínculo familiar e escolar, ou seja, da comunidade no geral, por esse motivo a importância do estreitamento dessa relação, para que as crianças tenham assegurados esses direitos.

Para Polônia e Dessen (2005), a escola, é um espaço que se torna privilegiado para o desenvolvimento de ideias, crenças e valores, por esse motivo ela deve ser além de um espaço de apreensão de conteúdos, deve buscar a formação de cidadãos que estão inseridos em sociedade, que são críticos e agentes

transformadores. Ainda segundo elas, a família se torna essencial prioritário no papel de socialização, ou seja, a inclusão da criança no mundo cultural mediante o ensino da língua materna dos símbolos e das regras de convivência em sociedade.

O objetivo principal é analisar as estratégias que são utilizadas pela gestão escolar para melhoria da relação família-escola, buscando artigos na plataforma do Google Acadêmico no período de 2015 a 2020, e foi realizado um levantamento sobre a relação família-escola e gestão, a fim de compreender as estratégias utilizadas, busca também identificar o quando a parceria da comunidade com a escola ajuda em uma gestão escolar democrática.

O estudo foi realizado sobre uma abordagem qualitativa, utilizando o levantamento e análise bibliográfica, a fim de estudar aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano, sendo os objetos para a pesquisa os fenômenos que ocorrem em determinado tempo, local e cultura.

O trabalho será uma revisão bibliográfica, para o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica, o que pode parecer fácil, mas requer bastante habilidade do pesquisador, segundo Gil (2002).

A pesquisa bibliográfica, como qualquer outra modalidade de pesquisa, inicia-se com a escolha de um tema. É uma tarefa considerada fácil, porque qualquer ciência apresenta grande número de temas potenciais para pesquisa. No entanto, a escolha de um tema que de fato possibilite a realização de uma pesquisa bibliográfica requer bastante energia e habilidade do pesquisador (GIL, 2002, p. 60).

Para seleção dos artigos científicos foi utilizado o descritor: estratégias gestão escolar e a "relação família-escola".

O recorte foi feito utilizando o período de 2015 a 2020 e então foram encontrados 1.830 resultados, por esse recorte fornecer um número alto à pesquisa se concentrou até a página 10 do Google Acadêmico, e foram selecionados por título 29 artigos, dentre esses foi feito a leitura do resumo dos mesmos e por fim se chegou aos 13 artigos que foram utilizados para a realização deste trabalho.

Quadro 1. Escolha dos artigos

Google acadêmico até a página 10	Resultados no período de 2015 a 2020, até a página 10.
Pesquisa com o descritor: estratégias gestão escolar e a "relação família-escola".	1.830 artigos
Filtragem por título dos artigos.	29 artigos
Filtragem por resumo e escolha final dos títulos.	13 artigos

Fonte: Produzido pela autora.

Quadro 2. Artigos selecionados

AUTORES	TÍTULO	ANO
Bruna Aparecida Foletto	Gestão escolar e o processo participativo da família no processo de ensino/aprendizagem	2015
Luana Maria De Oliveira	A relação família-escola nos periódicos científicos brasileiros (2000-2013)	2015
Cleidmar Costa De Almeida Pinho	Parceria família-escola: limites e possibilidades	2015
Antonia Donizete De Freitas Rodrigues	A participação da família no contexto escolar e o fortalecimento da gestão democrática	2015
Carla dos Santos Bandeira	Família na escola	2015
Selma De Paula Da Silva	A importância da família na construção de uma escola democrática	2015
Maria Aparecida De Almeida	Família e escola: parceiras no processo ensino-aprendizagem	2015
Daniel Silveira	Políticas educacionais e gestão escolar: a relação entre família e escola	2016
Luana Ferrarotto e Maria Marcia Sigrist Malavasi	A relação família-escola como alvo das atuais políticas públicas educacionais: uma discussão necessária	2016
Eliane Moura Feitosa e	A abordagem participativa na gestão	2016

Gisele Nepomuceno Ferreira	escolar: um olhar para a democratização	
Tânia de Freitas Resende e Gisele Ferreira da Silva	A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014)	2016
Paula Maria dos Santos Pedry	A importância da participação dos pais na gestão democrática de escolas públicas	2018
Yasmin Chagas de Oliveira, Leila Andrade, Gabriely Gomes e Mayara Oliveira	A relação família-escola no projeto político pedagógico: um panorama entre o teórico e o vivencial	2019

Fonte: Produzido pela autora.

O trabalho está dividido em três principais tópicos, o primeiro trata da gestão democrática como um todo, e como ela é um dos pilares essenciais da relação família escola, e qual é o papel do gestor nessa questão, mostrando efetivamente o que se espera de um ambiente onde a gestão dessa forma seja feita de forma correta, onde a democracia seja trabalhada e todos se sintam parte do projeto, e que seja uma gestão que transforme e eduque as pessoas, que as tornem cidadãos mais participativos e ativos em todos os processos, sempre visando o desenvolvimento integral de todos os discentes da instituição.

O segundo tópico, trata da família na escola e como ela estar presente naquele ambiente contribui de várias formas, e vai além de um bom desempenho escolar por parte dos alunos, traz melhorias em todos os âmbitos, desde individualmente como coletivamente. É importante ressaltar essa parceria, pois a família e a escola devem ser um complemento. Explica também mais a fundo sobre as formas de relacionamento que existem nessa relação e seus níveis, e destacando a importância de uma relação fortalecida.

E por fim o último tópico apresenta as estratégias utilizadas pela gestão para que haja melhoria nesse relacionamento e que no fim tudo flua conforme o esperado, ouvindo a todos e fazendo com todos os envolvidos se sintam importantes e parte do processo educacional, para que possam valorizá-lo e entender que a educação é um direito de todos.

1. GESTÃO DEMOCRÁTICA

A parceria entre gestão escolar e família é um dos pilares para que haja uma gestão democrática de sucesso além de trazer outras vantagens no âmbito escolar. Sendo ela um modelo de organização que prioriza a participação coletiva, buscando um espaço horizontal, e onde as tomadas de decisões não se dão de forma hierárquica. Sua função é que as ações que forem tomadas garantam a qualidade do ensino aprendizagem, estimulando o exercício da cidadania.

A gestão democrática é uma forma das pessoas envolvidas exercerem sua cidadania e liberdade de expressão, pois nesse ambiente eles podem compartilhar e agregar conhecimentos múltiplos, ela é firmada em princípios que visam ofertar oportunidades de aprendizagem e experiências na área da educação, de acordo com a necessidade de cada estudante. Esse tipo de gestão é fundamental para que haja um bom funcionamento e organização, na parte pedagógica, administrativa, financeira e social da escola. Se tornando um ato de democracia, no momento em que a comunidade escolar tem participação em todas as atividades.

A participação da família na escola é um elemento importante, pois a família exerce um papel significativo na vida dos alunos, é lá que ele tem seu primeiro contato com a cultura, e adentrando na escola esse conhecimento de cultura se torna uma parceria para a construção da cidadania do indivíduo. No Brasil existem leis para destacar essa relação.

A gestão democrática foi estabelecida na Constituição Federal de 1988, no artigo 206, que prevê:

VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei. (Brasil, 1988)

Na LDB - Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 nos artigos 12 e 14, existem princípios para que haja uma gestão democrática na escola pública.

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com

as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, LDB, 1996)

O Plano Nacional de Educação (PNE) aprovado em 25 de junho de 2014 faz referência à participação das famílias na escola

2.9) incentivar a participação dos pais ou responsáveis no acompanhamento das atividades escolares dos filhos por meio do estreitamento das relações entre as escolas e as famílias;

19.6) estimular a participação e a consulta de profissionais da educação, alunos (as) e seus familiares na formulação dos projetos político-pedagógicos, currículos escolares, planos de gestão escolar e regimentos escolares, assegurando a participação dos pais na avaliação de docentes e gestores escolares; (PNE, 2014)

A gestão democrática traz grandes questionamentos em como fazer que todos participem da tomada de decisões e não somente da execução. Para Feitosa e Ferreira (2016), a democracia é um processo, e é constituída pela construção e prática, logo a uma gestão democrática e participativa é uma exigência da sociedade, e se torna um caminho para a construção de uma boa escola.

A gestão democrática da escola exige, de acordo com Feitosa e Ferreira (Jan – dez. 2016. p.159 apud Gadotti 1994, p2):

“Uma mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade escolar. Mudança que implica deixar de lado o velho preconceito de que a escola pública é do estado e não da comunidade. A gestão democrática da escola implica que a comunidade, os usuários da escola, sejam seus dirigentes e gestores e não apenas os seus fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola.” (Gadotti 1994, p2)

Trazer a família para dentro da escola como ressalta o trecho acima é um exercício de conquista de direitos e justiça social. Além de que trazendo a mesma para o ambiente escolar faz com que se conheça um pouco mais dos alunos que ali frequentam, fazendo com que ocorra do desenvolvimento social emocional e cognitivo do aluno, conhecendo um pouco mais do contexto social em que cada aluno está inserido, aprendendo sobre suas crenças e valores, oferecendo perspectivas na formação de cidadania e participação social, reconhecendo as

diferenças entre os grupos sociais, trabalhando a diversidade cultural, o ambiente familiar é um dos principais contextos de socialização dos indivíduos, por isso o estreitamento dessa relação é essencial para a compreensão do desenvolvimento humano.

Logo a família e a escola compartilham da tarefa de preparar os alunos para a vida em sociedade, e quanto mais essa relação se torna forte e ampla, maiores serão as tomadas de decisões em conjunto, e todos irão se sentir parte do processo, fazendo com que ele seja mais respeitado e colocado em ação.

...a gestão democrática das escolas é uma complexa categoria político-educativa, uma construção social que não dispensa a análise dos contextos históricos, dos projetos políticos e da correlação de forças em que ocorre, para além de envolver dimensões teóricas e conceituais que vão desde as teorias da democracia e da participação, até às teorias organizacionais e aos modelos de governação e administração das escolas e respectivos sistemas escolares. (LIMA, 2014, p. 1069).

Segundo Lima (2014), o processo de democratização e o exercício da cidadania precisa de uma participação ativa de todos para que seja uma construção sociocomunitária da autonomia da escola, sem participação não é possível que exista uma gestão democrática. A comunidade precisa participar ativamente das decisões para que possa se ter autonomia (Paro et al., 1988, p.228) "na medida em que aqueles que mais se beneficiarão de uma democratização da escola puderem participar ativamente das decisões que dizem respeito a seus objetivos e às formas de alcançá-los", contribuindo assim para que haja uma gestão democrática que atenda e ouça as necessidades de todos que participam ativamente dela.

1.1 O papel do Gestor

O gestor escolar é um grande responsável por esse estreitamento na relação, e precisa sempre estar articulado com os responsáveis, alunos, professores e funcionários, pois ele tem a responsabilidade de liderar, articular e coordenar as partes e não só executar tudo sozinho. E ele tem que entender e compreender em qual comunidade está inserida a escola, para que não seja esperado "famílias idealizadas", e se adaptar a tal realidade para que o trabalho seja feito com sucesso em todos os âmbitos sociais.

Foletto (2015. p.13 apud Antônio Carlos Gomes da Costa à Revista Gestão

Escolar):

O diretor, como líder da escola, deve envolver sua equipe de professores, coordenadores, orientadores e funcionários no planejamento e execução das tarefas. Além de garantir uma gestão transparente e democrática, saber delegar é fundamental para dar conta do trabalho. (Antônio Carlos Gomes da Costa, Revista Gestão Escolar. Abril)

Um de seus maiores desafios segundo Luck (2009) é conhecer os valores, crenças e a cultura que norteiam as ações, daqueles que frequentam a escola, sem se distanciar dos princípios, diretrizes e objetivos da educação.

Para que essa relação de gestão democrática exista, é necessário que haja participação de todos os membros da comunidade de maneira igual e autônoma, tendo espaço e oportunidade para opinar e dar sugestões.

A relação família-escola é posta como uma forma simplista e reducionista, onde a família só participa de reuniões e auxilia os alunos nas tarefas de casa, é necessário esse estreitamento, para que a escola tenha mais informações sobre seus alunos, famílias, culturas e sua vida cotidiana do outro lado às famílias precisam ter a voz mais ativa e a partir da sua realidade contribuir para a construção do Plano Político Pedagógico (PPP), de escolhas e decisões e discussões presentes naquele ambiente.

A gestão democrática deve estar nas mãos da escola e da comunidade, e ir além de presença em festividades, reuniões e eventos, esses aspectos fazem com que a sociedade se torne menos desigual e mais solidária e humana, porque faz com que os dois lados sejam ouvidos. Fazendo-se então a ponte entre o interesse dos alunos e buscando o desenvolvimento dos alunos, para transformar a sociedade. A escola deixa de ser um espaço isolado e passa a ser um ambiente de socialização e partilha de ideias, também se torna um construtor de novos saberes, sendo então um espaço político, cultural e coletivo.

2. FAMÍLIA E ESCOLA

Szymanky (2003), diz que a família é a primeira educadora e é com ela que a criança aprende modos de existir e atribuir significados, e por esse motivo é de extrema importância entender o quanto ela contribui no processo de ensino e aprendizagem, pois são dela que os alunos trazem seus conhecimentos prévios. A escola e família então, ambas têm o papel de preparar os alunos para viver em sociedade, e as duas precisam estar interligadas para que a educação seja bem sucedida.

Conforme Lima (2002), Existem três níveis de envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos, elas são distintos e de profundidade crescentes, sendo o primeiro o de mera recepção de informações, nesse caso os responsáveis somente recebem e respondem comunicados, telefonemas e bilhetes, podem auxiliar o filho em casa, mas só comparecem a escola quando solicitados ou em eventos e festividades. O segundo é focado na presença nos órgãos de gestão da escola, sendo os “parceiros menores da administração da instituição escolar” (LIMA, 2002, p.147). O terceiro e último eles se tornam parceiros e envolvidos diretamente na vida em sala de aula, e são “encarados como parceiros ativos, participantes na concepção, planificação, execução e avaliação de áreas importantes do currículo” (LIMA, 2002, p.148), esses três níveis são apontados por Lima (2002), e exemplifica bem o perfil dos responsáveis que frequentam as escolas, existem pais que se fazem realmente mais presentes na vida escola do aluno, e isso traz grandes benefícios ao desenvolvimento da criança.

A relação família-escola tem que ser pensada como uma via de mão dupla, pois as duas partes compartilham de um interesse em comum, que é o desenvolvimento integral da criança, na sua parte cultural, social e cognitiva. Ficando claro que a função é construir um ser humano participativo e consciente. Quanto mais forte essa parceria se tornar, mais positivos serão os resultados na formação do aluno, a vida escolar e em sociedade são inseparáveis, como diz Paulo Freire, segundo Bandeira (2015. p.14 apud FREIRE, 2000, p. 67):

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a nossa opção é progressista, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente

e não de sua negação, não temos outro caminho se não viver plenamente a nossa opção. Encará-la, diminuindo assim a distância entre o que dizemos e o que fazemos. (FREIRE, 2000, p. 67).

Envolver a família no plano pedagógico significa valorizar seu papel e respeitar seu contexto social, cultural, suas crenças e seus valores, a proximidade com as famílias e uma tarefa importante do gestor da unidade de ensino, construindo parcerias que são construtivas e negociáveis e essa aproximação traz vantagens para a vida escolar do educando.

O papel da família não deve ser reduzido ao mero esforço de verificar ou ajudar nas tarefas de casa, pois essa atitude faz com que os alunos pensem que os pais são somente fiscalizadores do que é passado para casa, e não sentem que eles estão realmente interessados naquilo que estão efetuando na sala de aula, e passam a entender que esse papel é somente da escola, por esse motivo o fracasso escolar acaba ficando focalizado na escola ou nos professores, que não ensinaram direito ou não são bons profissionais. Para Bhering e Siraj-Blatchford (1999), a participação dos pais no ambiente escolar não colabora somente com o processo escolar, mas também melhora o ambiente familiar, favorecendo uma compreensão do processo e aprimoramento das relações entre família e escola. Os pais precisam se sentir importantes para escola, isso o faz querer participar da tomada de decisões, de reuniões e da educação dos filhos.

Vários são os benefícios da participação ativa dos pais no cotidiano escolar, a família tem papel fundamental na aprendizagem dos alunos, pois ela quem acompanha o rendimento e a frequência, e também demonstra a importância do valor que a educação tem.

De Almeida (2015), evidencia em seu trabalho que os alunos que apresentam os pais mais ausentes, no âmbito escolar, demonstraram maior dificuldade em seu desempenho escolar, além de demonstrarem em sua grande maioria um mau comportamento em sala de aula, pois a escola na maioria das vezes entra como segundo plano na vida dos mesmos. Souza e José Filho (2008) relatam a importância da parceria entre escola e família e no desenvolvimento educacional das crianças, eles também afirmam que a família é o principal apoio emocional na formação das crianças.

Polônia e Dessen (2005), afirmam que compete à família desenvolver na criança o interesse pelos estudos e auxiliá-lo no processo de ensino/aprendizagem. A escola por sua vez, é responsável pela educação formal, e dar continuidade a socialização iniciada em família. Os dois lados devem assumir suas responsabilidades e multiplicar os esforços na construção moral, intelectual e cognitiva, para obter resultados positivos.

A escola precisa proporcionar caminhos para que essa relação seja efetiva, ela deve buscar conhecer um pouco sobre a vida dos que ali frequentam, essa relação se faz urgente e necessária, pois só assim saberão quais são seus limites e realidades, podendo exercer maior responsabilidade com o sucesso escolar dos alunos, para que possam viver em sociedade.

Para Da Silva (2015. p.16 apud PAROLIN, 2005, p.9):

a escola precisa ser pensada como um caminho entre a família e a sociedade, pois, tanto a família quanto à sociedade voltam seus olhares exigentes sobre ela. A escola é para a sociedade uma extensão da família, pois é através dela (a escola) que se consegue desenvolver indivíduos críticos e conscientes de seus direitos e deveres. Na verdade, encontrar formas de modo a favorecer um ambiente conveniente e favorável a todos, constitui-se num grande desafio para escola. Diante dessas premissas, percebe-se que o papel da escola supera a simples condição de mera transmissora de conhecimento. (PAROLIN, 2005, p.9)

Uma educação participativa tem como objetivo promover alicerce para que haja a formação de cidadãos, a educação e a formação de um cidadão crítico, responsável e atuante, aberto ao convívio em sociedade, pois os dois lados se importaram e se empenharam para isso o resultado será na maioria das vezes positivo, quando a família se faz mais presente no ambiente escolar o educando se vê mais motivado a fazer as atividades propostas, pois sabe que nos dois ambientes irão ter pessoas prontas para ouvi-lo e ajudá-lo, tendo assim um maior sucesso na parte educacional.

3. ESTRATÉGIAS DA GESTÃO

Com a utilização da plataforma Google Acadêmico, foi realizada uma busca com o descritor “estratégias gestão escolar e a "relação família-escola””, com isso foi possível selecionar artigos que possuem relação com o tema do trabalho, na primeira busca somente com o filtro de período de 2015 a 2020, foram encontrados 1.830 artigos, como era um número elevado, optamos por utilizar artigos até a página 10 da plataforma. Após essa escolha, foram lidos os títulos desses trabalhos e foram selecionados 29 artigos, para uma filtragem mais específica os artigos foram selecionados a partir de seus resumos e por fim foram escolhidos os 13 artigos apresentados abaixo na tabela que está separada por título, autores e ano de publicação, os mesmos possuem relação com o tema deste trabalho.

Quadro 2. Artigos selecionados

AUTORES	TÍTULO	ANO
Bruna Aparecida Foletto	Gestão escolar e o processo participativo da família no processo de ensino/aprendizagem	2015
Luana Maria De Oliveira	A relação família-escola nos periódicos científicos brasileiros (2000-2013)	2015
Cleidmar Costa De Almeida Pinho	Parceria família-escola: limites e possibilidades	2015
Antonia Donizete De Freitas Rodrigues	A participação da família no contexto escolar e o fortalecimento da gestão democrática	2015
Carla dos Santos Bandeira	Família na escola	2015
Selma De Paula Da Silva	A importância da família na construção de uma escola democrática	2015
Maria Aparecida De Almeida	Família e escola: parceiras no processo ensino-aprendizagem	2015
Daniel Silveira	Políticas educacionais e gestão escolar: a relação entre família e escola	2016
Luana Ferrarotto e Maria Marcia Sigrist Malavasi	A relação família-escola como alvo das atuais políticas públicas educacionais: uma discussão necessária	2016

Eliane Moura Feitosa e Gisele Nepomuceno Ferreira	A abordagem participativa na gestão escolar: um olhar para a democratização	2016
Tânia de Freitas Resende e Gisele Ferreira da Silva	A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014)	2016
Paula Maria dos Santos Pedry	A importância da participação dos pais na gestão democrática de escolas públicas	2018
Yasmin Chagas de Oliveira, Leila Andrade, Gabriely Gomes e Mayara Oliveira	A relação família-escola no projeto político pedagógico: um panorama entre o teórico e o vivencial	2019

Fonte: Produzido pela autora.

Quadro 3: Quantidade de artigos por ano.

	Ano de publicação					
	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Artigos publicados	7	4	-	1	1	-
Total	13					

Fonte: Produzido pela autora.

A tabela acima, mostra com mais clareza em quais anos houve mais artigos publicados sobre a temática nos artigos que foram utilizados para a realização deste trabalho, o ano com um maior concentração de artigos em específico foi 2015 com 7 trabalhos ao todo, em 2016, também ocorreu um número considerável, em relação ao número total de artigos que foram utilizados para realização deste trabalho, tendo 4 artigos publicados. Os anos seguintes com artigos publicados foram 2018 e 2019, com somente um artigo, e os anos de 2017 e 2020 não constam artigos publicados utilizados neste trabalho de conclusão de curso.

A partir da seleção dos artigos exemplificados acima nas tabelas foram identificadas algumas estratégias que são mais recorrentes nas escolas, e são utilizadas para que ocorra a gestão democrática e participativa, ao longo deste tópico tratarei mais a fundo sobre quais foram as estratégias identificadas e abordarei

de uma forma detalhada cada uma delas.

Para uma boa interação com a comunidade escolar, e conseqüentemente com os responsáveis dos alunos, a escola precisa conhecer muito bem seu público alvo, e a partir disso criar estratégias para chamá-los para dentro do ambiente escolar, o diálogo entre todos que ali convivem precisa ser constante, e todos precisam ser ouvidos, terem a chance de participar, e levar suas ideias.

Santos (2001), diz que através das práticas inspiradas em uma construção dialogada, atentando-se às necessidades de emancipação, humanização e cidadania, pode-se alcançar uma participação cada vez mais efetiva dos atores sociais da escola.

A confiança um tópico recorrente e essencial que se pode destacar a partir da leitura dos artigos, ela deve sempre estar presente para que essas estratégias de trazer a família e a comunidade para dentro do ambiente escolar sejam consolidadas, o gestor deve valorizar e conhecer todos que sempre estão ali presentes, abrindo espaço para conversas e troca de ideia, e desenvolvendo a prática de assumir responsabilidades em conjunto, para que todos se sintam valorizados e respeitados. Segundo Bandeira (2015. p.13 apud LOPES, 2009 p. 01)

É indispensável que família e escola sejam parceiras, com os papéis bem definidos, onde não se pratica a exigência e sim a proposta, o acordo. A família pode sugerir encontros para a escola, não ficando presos somente às reuniões formais, pois além de ser um bom momento para consolidar a confiança, podem discutir juntos acerca dos seus papéis. A escola pode estimular a participação dos pais, procurando conhecer o que pensam e fazem e obtendo informações sobre a criança. (LOPES, 2009 p. 01).

Como já foi falado anteriormente o gestor deve sempre conhecer os membros que participam da tomada de decisões, para que assim eles possam pensar juntos em um currículo integrado à realidade local.

As festividades e eventos não devem ser deixados de lado no caso das estratégias utilizadas pela gestão, mas precisa ir além deles, fazer com as famílias e comunidade se sintam parte colaborativa de todo aquele processo democrático e que vá, além disso, que eles saibam o que acontece dentro do ambiente escolar.

A partir da leitura dos 13 artigos que foram selecionados anteriormente, pude

identificar as estratégias que mais eram recorrentes nos mesmos, e irei abordar cada uma de forma mais detalhada abaixo.

3.1 Projeto Político Pedagógico

O projeto político pedagógico usando como instrumento de organização se divide em duas vertentes, a primeira sendo requerimento formativo legal, sendo que está previsto em lei, como uma exigência dos estabelecimentos de ensino.

Lei 9394/96

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I – elaborar e executar sua proposta pedagógica; (BRASIL, LDB, 1996)

E a segunda sendo pedagógica, pois ele tem como finalidade a educação, se referindo à intencionalidade da escola, sendo que é uma forma proposta para enfrentar os desafios propostos no cotidiano escolar.

Ele ganha visibilidade quando na escola ao mesmo tempo se tem concepção e prática/ação, ele é quem dá as identidades ao ambiente escolar, e é sempre um convite para pensar o coletivo.

Para Santiago (2009, p. 101), ele pode ser desenvolvido em quatro fases, sendo a primeira uma análise da situação escolar, nessa fase se reúne dados referentes à organização, conflitos e as dinâmicas que ocorrem ali, conhecendo os agentes e as realidades que estão ali presentes. A segunda é uma discussão sobre as tomadas de decisões e é usada para definir prioridades, metas e objetivos, e a fase da sistematização das informações, é nela que podemos notar o funcionamento pedagógico, sendo firmada pela ação do coletivo.

A terceira é a efetivação-vivência das decisões que foram tomadas, para o funcionamento da escola, nessa fase que é constituído a teoria pedagógica, o material e a prática pedagógica, e afirmam o projeto como de cunho político, social, pedagógico e profissional, e por fim a quarta e última, se dá pelo acompanhamento e avaliação das decisões tomadas.

Uma das formas de se trazer a comunidade para o ambiente escolar é a

elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP), segundo Bandeira (2015. p.7 apud Veiga, 2004, p.163):

Isso significa conceber a escola como espaço público, como lugar de debate, do diálogo fortalecido na reflexão coletiva. A escola, nessa perspectiva, é vista como uma instituição social inserida na sociedade capitalista, que reflete no seu interior as determinações e contradições dessa sociedade. (VEIGA, 2004, p.163).

O Plano é uma forma de abrir espaços participativos, para que as famílias entrem na escola com outro olhar e estabeleçam uma relação de confiança.

Nele são contempladas todas as atividades escolares, e é fruto de um processo de tomada de decisões, são estabelecidas metas educacionais pedagógicas e administrativas.

3.2 Conselho Escolar

Ele é uma forma de efetivar legalmente a participação de todos na gestão democrática, e precisa ser composto por um representante de cada segmento da comunidade escolar, segundo o Artigo 206 da Constituição Federal de 1988.

Bandeira (2015. p.11 apud Brasil, 2004, p. 42):

[...] a necessidade de “promover a participação da comunidade na gestão das escolas, universalizando, em dois anos, a instituição de Conselhos Escolares ou órgãos equivalentes”. Dessa forma, cabe ao diretor da escola ou a quaisquer representantes dos segmentos das comunidades escolares e locais a iniciativa de criação dos Conselhos Escolares, convocando todos para organizar as eleições do colegiado. (BRASIL, 2004, p. 42)

O conselho escolar é o lugar onde as diferentes esferas e culturas sociais, podem se encontrar e debater sobre o que é melhor para a comunidade escolar, ele deve ser formado por responsáveis de alunos, professores, diretores, parte administrativa e operacional e todos que ali convivem, Feitosa e Ferreira (jan – dez. 2016. p.163 apud Ciseski 2001, p.66):

“O conselho de escola pode ser espaço de construção do projeto de escola voltado aos interesses da comunidade. Através dele, a população poderá controlar a qualidade de um serviço prestado pelo Estado, definindo e acompanhando a educação que lhe é oferecida.” (Ciseski 2001, p.66)

Através desses conselhos busca-se uma abertura do espaço escolar, para

que todos possam exercer sua cidadania, e aprenderem junto sobre como se relacionar socialmente e democraticamente, formando cidadãos participativos e articuladores de ideias. Nesse sentido a escola se torna mais uma vez um espaço libertador, pois se torna flexível e sensível a todas as opiniões.

3.3 Associações de Pais e Mestres (APM)

Ela representa um órgão da gestão escolar que, segundo Veiga (2001), deverá exercer a função de sustentação jurídica das verbas públicas que são recebidas e aplicadas pela escola. Contribuindo assim para um espaço que seja mais transparente e democrático, pois ela é o órgão da escola que recebe as verbas, então tem o dever de ser transparente sobre as coisas que são feitas com essas contribuições.

Para o exercício da gestão democrática o destino da verba deve ser decidido de forma conjunta, e com todos de acordo, pois todos buscam o melhor para comunidade escolar, visando um bom lugar onde os alunos possam se desenvolver de forma integral e se tornarem cidadãos participativos.

3.4 Reuniões

As reuniões de cunho pedagógico se tornam de alguma forma uma estratégia utilizada para que os responsáveis se façam presentes naquele ambiente, mas como atualmente existem várias estruturas familiares às reuniões precisam atender todas, elas devem sim ser propostas em horários comerciais, como já é feito em grande parte dos casos, mas precisa ser levado em consideração àqueles responsáveis que não podem comparecer naquele determinado horário, e por esse motivo precisam ser ouvidos para que eles falem um melhor horário para o atendimento, para que assim possam acompanhar as questões pedagógicas dos alunos.

De Oliveira (2015. p.71 apud Tavares e Nogueira 2013, p.54):

A reunião deve sempre focalizar a troca de informações em que família e escola possam em conjunto elaborar uma solução para os problemas encontrados no cotidiano da escolarização dos filhos. Sendo assim, as mesmas devem ocorrer durante todo o ano, e não somente no fechamento de notas ou para dar “notícias” do rendimento dos alunos. (Tavares e Nogueira 2013, p.54)

Reuniões de formação de pais também se fazem muito interessantes, pois

são reuniões que podem acontecer com alguns profissionais parceiros, seja da saúde, segurança e outros de interesse dos participantes, abordando assim assuntos que são de interesse do coletivo e foram de alguma forma levados em consideração. E também acaba saindo da formalidade e deixando o espaço mais descontraído.

As estratégias da gestão devem sempre estar focadas em trazer para dentro da escola o maior número de pessoas, sejam eles familiares ou pessoas da comunidade escolar, para que assim possa ser exercida uma gestão democrática de qualidade e que a escola se torne um espaço de todos, onde todos são ouvidos e tem opinião ali. Utilizando algumas dessas que foram trazidas acima é possível criar sim, um ambiente mais social e democrático, pois todos podem e são convidados a participar.

Esse papel de convidar deve partir da escola, para que as pessoas possam entender o quanto é importante participar e demonstrar para os alunos daquela unidade escolar, o que é viver uma democracia, o ponto mais importante disso tudo é formar cidadãos ativos pensantes, que participem de uma vida democrática desde novos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como consideração final é possível destacar o papel da gestão democrática para que haja um bom relacionamento entre a relação família-escola, não seria possível ter esse relacionamento se não houvesse a gestão democrática e participativa.

Esse tipo de gestão é definido por leis, e é um processo onde as pessoas que ali convivem podem exercer seu papel de cidadão ativo e participativo, pois os participantes presentes são todos importantes para as tomadas de decisões e auxiliam a gestão a exercer seu papel de forma transparente e justa. Todos podem lutar e discutir para um bem maior exercendo seu papel de cidadão. Ela também deixa evidente a questão da democracia exercida por todos e desde cedo as crianças podem ver isso em prática e colocarem em ação quando estiverem participando ativamente da sociedade.

Em relação à participação da família na escola, foi possível notar o que quanto ela só tem a agregar em todos os aspectos, pois como foi dito a família é a primeira educadora das crianças e por esse motivo a escola e a família precisam sempre trabalhar em parceria para que saia o melhor dos dois lados, a escola precisa conhecer muito bem os alunos e os responsáveis, para que entenda a bagagem de conhecimentos prévios que traz do ambiente familiar.

O estreitamento da relação faz com que os responsáveis ou até a comunidade escolar sintam-se parte do processo educativo, sempre procurando entender e respeitar as diferenças de todos que ali convivem.

Deixa evidenciado que o papel da família não pode ser reduzido ao de receptor de informações, pois os envolvidos nesse processo atuam fortemente para o fracasso escolar dos alunos, uma relação forte com a cidade faz com que vários ambientes fiquem saudáveis, principalmente aumentam os laços afetivos entre os responsáveis e a criança. Sendo a educação sempre uma vida de mão dupla, onde o objetivo é o desenvolvimento integral da criança, em sua parte cultural, social, e cognitiva, deixando clara a construção de um cidadão participativo e consciente.

Envolver a família na parte pedagógica faz com que ela entenda a função e

importância disso na vida do discente, deixando-a a mais preparada e motivada em participar e entender o que se passa na sala de aula e no ambiente escolar como um todo, sendo tarefa do gestor da unidade fazer com essa participação ocorra de forma certa e contínua.

Existem então algumas estratégias que foram identificadas e citadas a partir das leituras dos artigos selecionados, para que essa aproximação aconteça, como, por exemplo, a participação de todos, seja dos familiares ou da comunidade escola na criação do Plano Político Pedagógico da unidade escolar, ele é um documento organizacional também legal, ele contempla a parte pedagógica também, e fazer com que essas pessoas participem, é essencial para que saibam tudo o que se passa ali. Transformando a escola em um espaço público, um lugar de debate e diálogo.

Outra forma se dá pelo conselho escolar, que uma das formas de efetivar legalmente a participação de todos na gestão democrática, é lá que se conhece e se encontram as diferenças culturais e sociais e onde se pode debater para transformar o ambiente escolar, o deixando melhor para todos que participam da comunidade escolar. As Associações de Pais e Mestres (APM), também se faz uma importante estratégia, pois deixa a transparência sobre a verba escolar recebida e arrecada em evidência, onde todos podem saber e escolher juntos alguns destinos de alguma parte dessa verba.

Por fim as reuniões não podem ser deixadas de lado, pois sempre fizeram e irão fazer parte do ambiente escolar, mas precisa em muitos casos serem transformadas, em quesito de horários, para atender todas as novas estruturas familiares, onde os responsáveis trabalham e precisam de um horário específico para discutir sobre os alunos, e também precisam ser criadas parcerias com toda a comunidade, para que possa haver reuniões que são interessantes para o que participam daquele ambiente.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Carla dos Santos. **Família na escola**. 2015. Monografia de especialização (Especialização em Gestão Escolar)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/151525>>. Acesso 10 de agosto de 2022.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10650554/artigo-206-da-constituicao-federal-d-e-1988>>. Acesso 10 de agosto de 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso 10 de agosto de 2022.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação** - PNE/Ministério da Educação. Brasília: INEP, 2014.

DA SILVA, Selma de Paula. **A importância da família na construção de uma escola democrática**. 2015. Monografia de especialização (Especialização em Gestão Escolar EAD)- Universidade Federal de Minas Gerais. 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/BUBD-9WQQRP>>. Acesso 10 de agosto de 2022.

DE ALMEIDA PINHO, Cleidmar Costa. **Parceria família-escola: limites e possibilidades**. 2015. Monografia de especialização (Especialização em Gestão Escolar EAD)- Universidade Federal de Minas Gerais. 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/BUBD-9ZGGBF>>. Acesso 10 de agosto de 2022.

DE ALMEIDA, Maria Aparecida. **Família e escola: parceiras no processo ensino-aprendizagem**. 2015. Monografia de especialização (Especialização em Gestão Escolar EAD)- Universidade Federal de Minas Gerais. 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/BUBD-9ZCJDV>>. Acesso 10 de agosto de 2022.

DE FREITAS RODRIGUES, Antonia Donizete. **A participação da família no contexto escolar e o fortalecimento da gestão democrática**. 2015. Monografia de especialização (Especialização em Gestão Escolar EAD)- Universidade Federal de Minas Gerais. 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/BUBD-9WQHPPG>>. Acesso 10 de agosto de 2022.

OLIVEIRA, Yasmin Chagas De. A relação família-escola no projeto político pedagógico: um panorama entre o teórico e o vivencial. **Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora**, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58770>>. Acesso 10 de agosto de 2022.

FEITOSA, E. M.; FERREIRA, G. N. A Abordagem Participativa na Gestão Escolar: Um Olhar para a Democratização. **Revista Internacional de Debates da Administração & Públicas - RIDAP**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 57–70, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/RIDAP/article/view/1261>>. Acesso em: 10 de agosto de 2022.

FERRAROTTO, L.; MALAVASI, M. M. S. A relação família-escola como alvo das atuais políticas públicas educacionais: uma discussão necessária. **Educação: Teoria e Prática**, v. 26, n. 52, p. 232-246, 30 ago. 2016. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/9635>>. Acesso 10 de agosto de 2022.

FOLETTTO, Bruna Aparecida. **Gestão escolar e o processo participativo da família no processo ensino/aprendizagem**. 2015. Monografia de especialização (Especialização em Gestão Educacional)- Universidade Federal de Santa Maria. 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19238>>. Acesso 10 de agosto de 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed - São Paulo : Atlas, 2002.

LIMA, Licínio C. A gestão democrática das escolas: do autogoverno à ascensão de uma pós-democracia gestonária?. **Educação & Sociedade**, v. 35, p. 1067-1083, 2014.

NASCIMENTO, Priscila e MARQUES, Luciana. As interfaces da participação da família na gestão escolar. **RBPAE**, v. 28, n. 1, p. 68-85, jan/abr. 2012

OLIVEIRA, Luana Maria de. **A relação família-escola nos periódicos científicos brasileiros (2000-2013)**. 2015. Tese (Mestre em Educação)- Programa de Pós-Graduação em Educação- Universidade Federal de São Carlos. 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7269>>. Acesso 10 de agosto de 2022.

PARO, Vitor. Gestão da escola pública: a participação da comunidade. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 73, n. 174, 1992.

PEDRY, Paula Maria dos Santos. **A importância da participação dos pais na gestão democrática de escolas públicas**. 2018. Monografia de especialização (Especialização em Gestão Educacional EaD)- Universidade Federal de Santa Maria. 2018. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/14707>>. Acesso 10 de agosto de 2022.

RESENDE, Tânia de Freitas; SILVA, Gisele Ferreira da. A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014). **Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação**, v. 24, p. 30-58, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362016000100002>>. Acesso 10 de agosto de 2022.

SILVEIRA, Daniel. **Políticas educacionais e gestão escolar: a relação entre família e escola**. 2016. Monografia de especialização (Especialista em Gestão da Educação Municipal)- Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria. 2016. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/19336>>. Acesso 10 de agosto de 2022.

VARANI, Adriana e SILVA, Daiana Cristina. A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. **RBEP**, Brasília, v. 91, n. 229, p. 511-527, set./dez. 2010.